

Collor pede confiança a credor

O presidente Fernando Collor afirmou, em entrevista publicada na edição de ontem do **New York Times**, que os bancos credores deveriam tratar o Brasil como uma empresa que quebrou, trocou de administração e já começou a trabalhar para recuperar a confiança de seus parceiros na comunidade internacional. Collor referiu-se ao País como Brasil Inc., um negócio cuja nova diretoria — no caso, o seu governo —, em 120 dias, tomou uma série de medidas saneadoras. “Os credores não podem olhar a direção desse novo negócio com os mesmos olhos do passado”, disse Collor ao correspondente do **New York Times** no Rio de Janeiro, James Brooke.

As declarações do presidente

foram recebidas sem grande surpresa por executivos dos grandes bancos credores em Nova York. Sintomaticamente, a frase da reportagem do **Times** que despertou maior interesse foi a declaração atribuída à ministra Zélia Cardoso de Mello, prevendo que as negociações com os credores “serão muito duras”. A declaração foi considerada por alguns bancos como um sinal de disposição ao confronto, num momento de retomada das negociações — a ministra chegou domingo a Londres, onde ontem explicou o Plano Collor a credores e parceiros comerciais do Brasil, e o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, viaja hoje para Washington, onde iniciará entendimentos com o FMI.

A ministra Zélia encon-

trou-se ontem com a primeira-dama Margaret Thatcher. As duas conversaram por meia hora e Thatcher disse, segundo relato de Zélia, que considera os resultados alcançados até agora pelo Plano Collor como “excepcionais”. Thatcher deu a Zélia alguns conselhos: não retroceda, não ceda a pressões das greves e aos movimentos salariais e leve adiante tudo o que foi planejado. O conhecimento da primeira-ministra britânica sobre a situação do País e sobre medidas específicas adotadas surpreendeu Zélia. A ministra da Economia deixou Londres ontem à noite e seguiu para Colônia, na Alemanha Ocidental.

□ *Mais informações sobre a entrevista de Collor e a viagem de Zélia nas páginas 15, 16 e 17.*